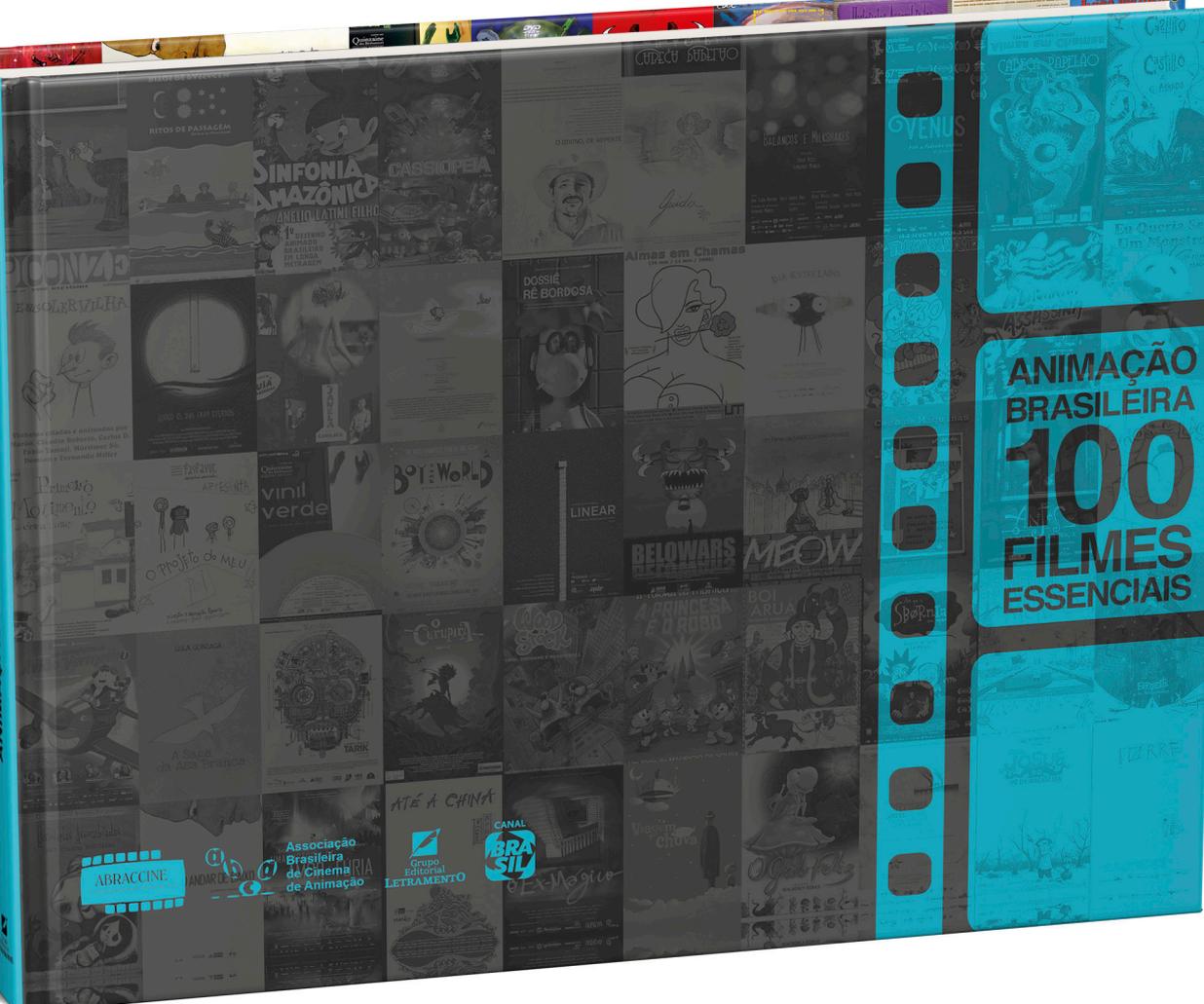


ANIMAÇÃO BRASILEIRA 100 FILMES ESSENCIAIS



ABRACCINE

Associação Brasileira de Cinema de Animação

Grupo Editorial LETRAMENTO

CANAL BRASÍLIA

Ex-Magis

ANIMAÇÃO BRASILEIRA
100
FILMES ESSENCIAIS



ANIMAÇÃO
BRASILEIRA
100
FILMES
ESSENCIAIS

Gabriel Carneiro
Paulo Henrique Silva
ORGANIZADORES

**ANIMAÇÃO
BRASILEIRA
100
FILMES
ESSENCIAIS**

IDEALIZAÇÃO



PARCERIA



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



GRUPO EDITORIAL LETRAMENTO

Diretor Editorial | **Gustavo Abreu**
Diretor Administrativo | **Júnior Gaudereto**
Diretor Financeiro | **Cláudio Macedo**
Logística | **Vinícius Santiago**
Assistente Editorial | **Laura Brand**
Preparação e Revisão | **Lorena Camilo**
Capa | **Loja Comunicação**
Projeto Gráfico e Diagramação | **Luís Otávio**
Coordenação de projeto | **Arnaldo Galvão**
Pesquisa de imagens | **Arnaldo Galvão, Gabriel Carneiro e Paulo Henrique Silva**
Comissão de seleção da ABRACCINE | **Gabriel Carneiro, Renato Félix e Tatiana Monassa**

CANAL BRASIL

Diretor geral | **Paulo Mendonça**
Diretor de conteúdo e comunicação | **André Saddy**
Diretor de programação de aquisição | **Alexandre Cunha**
Gerente financeiro | **Luiz Bertolo**
Gerente de Produção | **Carlos Wanderley**
Coordenadora de Marketing | **Camila Roque**
Analistas de Marketing | **Helena Peregrino e Ohana Monteiro**
Assistente de marketing | **Aline Junqueira**
Estagiária de marketing | **Amanda Rocha**

ABRACCINE

Presidente | **Paulo Henrique Silva**
Vice-presidente | **Orlando Margarido**
Secretária-geral | **Luiza Lusvarghi**
Primeira secretária | **Amanda Aouad**
Primeiro tesoureiro | **Daniel Feix**
Segundo tesoureiro | **Ivonete Pinto**
Conselho fiscal – titulares | **Adolfo Gomes, Guilherme Lobão, Sérgio Rizzo**
Conselho fiscal – suplentes | **André Miranda, Mônica Kanitz, Regina Behar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO (ABCA)

Presidente | **CandidaLuz Liberato**
Diretora | **Leticia Friedrich**
Secretária | **Brenno Levi**
Tesoureiro | **Priscila Severo**
Conselho | **Arnaldo Galvão, Andres Lieban, Aída Queiroz, Marcelo Marão, Cesar Cabral e Ducca Rios**
Diretorias regionais | **Nadia Mangolini e Brenno Levi**

Belo Horizonte - MG
Rua Magnólia, 1086
Bairro Caçara
CEP 30770-020
Fone 31 3327-5771
contato@editorialetramento.com.br
grupoeditorialletramento.com.br
casadodireito.com



A598
Animação brasileira : 100 filmes essenciais / organizadores
Gabriel Carneiro, Paulo Henrique Silva. – Belo Horizonte(MG)
: ABRACCINE : abca: Letramento, 2018.

398 p. 24 cm.

ISBN: 978-85-9530-083-5

1. Animação (Cinematografia).2. Desenho animado.3. Cinema brasileiro. I. Silva, Paulo Henrique.II. Título: 100 filmes essenciais

CDD 791.430981

Copyright © 2018 by Editora Letramento

Todos os direitos reservados.
Não é permitida a reprodução desta obra sem
aprovação do Grupo Editorial Letramento.

Referência para citação
CARNEIRO, G.; SILVA, P. (orgs.).
Animação brasileira: 100 filmes essenciais.
Belo Horizonte-MG – Letramento, 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Juliana Farias Motta CRB7- 5880

APRESENTAÇÃO	9	Júlio Cavani			
100 ANIMAÇÕES ESSENCIAIS	19	13 Até a China	57		
1 O menino e o mundo	21	Jennifer Jane Serra			
Marina Estela Graça		14 Cassiopeia	60		
2 Uma história de amor e fúria	25	Alfredo Suppia			
Antônio Moreno		15 O projeto do meu pai	63		
3 Meow!	28	Roger Lerina			
Maurício Silva Gino		16 Torre	66		
4 Até que a Sbórnia nos separe	31	Simone Zuccolotto			
Leonardo Luiz Ferreira		17 De janela para o cinema	69		
5 Dossiê Rê Bordosa	34	Marcelo Janot			
Carlos Alberto Mattos		18 Piconzé	72		
6 Sinfonia amazônica	38	Daniel Werneck			
Sérgio Nesteriuk		19 O Grilo Feliz	76		
7 Guida	41	Bruno Carmelo			
Susana Schild		20 Linear	78		
8 Boi Aruá	43	Marcelo Lyra			
Chico Fireman		21 Castillo y el armado	81		
9 Wood & Stock – sexo, orégano e rock'n'roll	46	Marcos Santuario			
Marcelo Miranda		22 A garota das telas	84		
10 Animando	49	Ailton Monteiro			
Maria do Rosário Caetano		23 As aventuras do avião vermelho	87		
11 Frankstein punk	52	Mônica Kanitz			
Renato Félix		24 Menina da chuva	90		
12 As aventuras da Turma da Mônica	55	Janaína Oliveira			
		25 Almas em chamas	94		
		Pedro Tavares			
		26 Historietas assombradas (para crianças malcriadas)	97		
		Beatriz Saldanha			
		27 As aventuras de Virgulino	100		
		Márcio Sallem			
		28 Macaco feio... macaco bonito...	102		
		Sérgio Rizzo			
		29 Deus é pai	104		
		Paulo Henrique Silva			
		30 Novela	107		
		Bruno Ghetti			
		31 Amassa que elas gostam	110		
		Carlos Helí de Almeida			
		32 A princesa e o robô	113		
		Amanda Aouad			
		33 Minhocas	116		
		Tatiana Babadobulos			
		34 Eu queria ser um monstro	119		
		Claudia Bolshaw			
		35 The Masp Movie – o filme do Masp	121		
		Adriano garrett			
		36 O Divino, de repente	124		
		Camila Vieira			
		37 O quebra cabeça de Tarik	127		
		Suyene Correia			

sumário

38	Adeus Luciana Rodrigues	130	51	Calango Lengo: morte e vida sem ver água Pablo Villaça	166	Ana Flávia Marcheti		
39	Ritos de passagem Lucas Salgado	133	52	Passo Ana Lúcia Andrade	169	64	Os anjos do meio da praça Celso Sabadin	202
40	Quando os dias eram eternos Heitor Augusto	136	53	Tyger Luiz Nazario	171	65	Vênus: Filó, a fadinha lésbica Carol Almeida	204
41	O átomo brincalhão* Guilherme Carvalho da Rosa	139	54	Faroeste: um autêntico western Fabrício Cordeiro	174	66	Cabeça papelão Susy Freitas	207
42	O céu no andar de baixo* Diego Benevides	141	55	Noturno Willian Silveira	178	67	Balanços e milkshakes Cecília Barroso	211
43	Vida Maria Luiz Zanin Oricchio	144	56	Tzubra Tzuma Rafael Carvalho	180	68	Céu, inferno e outras partes do corpo André Dib	215
44	Josué e o pé de macaxeira Amilton Pinheiro	147	57	Deu no jornal Luiz Joaquim	183	69	A saga da Asa Branca Rodrigo Carreiro	218
45	Pudim de morango Paulo Camargo	150	58	Yansan Gabriel Carneiro	186	70	Caminho de gigantes Adriana Androvandi	220
46	Furico & Fiofó Roni Filgueiras	152	59	Casa de Máquinas Daniel Oliveira	189	71	O ex-mágico Edu Fernandes	222
47	Graffiti Dança Nayara Reynaud	155	60	Hamlet Daniel Schenker	192	72	Abstrações: estudos nº 1 Marcos Magalhães	225
48	Rocky & Hudson: os caubóis gays Robledo Milani	158	61	Tempestade Neusa Barbosa	195	73	AmigãoZão Carolina Lanner Fossatti	228
49	Jonas e Lisa Marco Tomazzoni	160	62	Ballet de Lissajous Arthur Tuoto	198	74	Castelos de vento Ivonete Pinto	231
50	Balloons Marco Antonio Moreira Carvalho	163	63	Até o sol raiaí	200	75	Dia estrelado João Paulo Barreto	234

sumário

76	Planeta Terra Simon Pedro Brethé	236	89	Égun: os mistérios do mar Mariana Souza	279	EXTRAS	313
77	Viagem na chuva Daniel Pinna	239	90	Campo Branco Pedro Martins Freire	281	101 Frivolidá Fábio Yamaji	315
78	El macho Rodrigo Fonseca	245	91	Informística Marcelo Ikeda	284	102 O dragãozinho manso: Jonjoca Sérgio Alpendre	318
79	Quando os morcegos se calam Lúcio Vilar	248	92	Fluxos Luiz Soares Júnior	287	103 Vinil verde Carlos Primati	320
80	Chifre de camaleão Marcelo Muller	250	93	Engolervilha Felipe Moraes	290	UMA HISTÓRIA ANIMADA	323
81	Faz mal... 2: Super-Tiçãõ! Ana Moravi	253	94	Juro que vi Roberto Cunha	293	104 Primórdios da animação brasileira: 1908-1973 Antônio Moreno	325
82	Aquarela João Batista Melo	255	95	Lúmen Antonio Fialho	296	105 Breve panorama dos núcleos de animação no Brasil Marcos Buccini	330
83	Belowars Renato Silveira	259	96	Os 3 porquinhos Daniel Medeiros	299	106 Feitiçarias, químicas e bytes: janelas da animação experimental no Brasil Cristiana Miranda Lucas Murari Luiz Garcia	332
84	A lasanha assassina Francisco Russo	263	97	Reflexos Quiá Rodrigues	302	107 Animação e super 8 no Brasil Christiane Quaresma	335
85	Cidade fantasma Daniel Feix	265	98	Linhas e espirais Christiane Quaresma	304	108 Walbercy Ribas, da publicidade de vanguarda ao cinema comercial Malu Dias Marques	337
86	Primeiro Movimento Juliana Costa	270	99	Terminal Midori Sato	307	109 Chico Liberato e a busca pela alma sertaneja Gabriel Carneiro	339
87	Peixonauta – agente secreto da O.S.T.R.A. Daniel Herculano	272	100	Squich! Flavia Guerra	310		
88	História antes de uma história Carla Schneider	275					

sumário

110	Do Canadá para o Brasil: o legado da inventividade	341
	Carla Schneider	
111	Ensinar e aprender no cinema de animação brasileiro	343
	Guilherme Carvalho da Rosa	
112	O animatista	345
	Julio Bezerra	
113	Pois é... Ainda bem que ele voltou.	346
114	Dos comerciais em preto e branco à internet: as animações de Mauricio de Sousa	347
	Renato Félix	
115	Animação de invenção	349
	Fábio Yamaji	
116	Otto Guerra: animação como desobediência civil	353
	Paulo Henrique Silva	
117	Sexo e erotismo como uma experiência de transfiguração gráfica na animação brasileira	356
	Arthur Tuoto	
118	A capacitação brasileira e o mercado de animação	359
	Antonio Fialho	
119	Animando a realidade e interferindo na animação	361
	Amanda Aouad	

120	O filme brasileiro de animação infanto-juvenil para cinema	363
	Beatriz Saldanha	
121	O mundo de Alê Abreu	365
	Sérgio Alpendre	
122	Animação e educação	367
	Maurício Silva Gino	
123	Animando a realidade: o documentário animado no Brasil	370
	Jennifer Jane Serra	
124	A parceria entre cinema e televisão para a animação brasileira	373
	Sérgio Nesteriuk	

GLOSSÁRIO 375

AUTORES 377

AGRADECIMENTOS E CRÉDITOS 393

* Nos empates respeitamos a ordem alfabética.

sumário



APRESENTAÇÃO

Muitos – assim como eu – têm na memória e, principalmente, no coração o sentimento de ansiedade com que se esperava pelas matinês de domingo, quando assistíamos emocionados às sessões de *Tom e Jerry*, no refrigeradíssimo cinema Metro de Copacabana. Ali, a criança que um dia eu fui não se perguntava ainda como se dava a lógica da animação, apenas se encantava com a mágica das imagens do gato e do rato em movimento.

Sempre levado pela mão de minha avó, vi esse sentimento crescer com as emoções com que Bambi, Pinóquio, Dumbo e tantos outros me fizeram sonhar, rir e chorar, mas, sobretudo, criaram em mim a paixão de toda vida por essa forma de expressão.

Paixão essa que me fez levar pelas mãos meus filhos, assim como minha avó havia feito comigo, a ingressar nesse mundo de sonhos. E onde hoje, em múltiplas telas, minhas netas se emocionam e riem felizes, como eu naqueles tempos do cinema Metro.

Desta mesma forma, gerações e gerações de pessoas em todo mundo guardam em algum canto de seu imaginário, e na formação de sua identidade, sentimentos provocados pela magia das animações.

No permanente desafio de consolidação de sua identidade, o Canal Brasil vem desde sempre trazendo a presença do desenho animado brasileiro à sua programação, não só através dos onze anos de parceria com o Anima Mundi, de premiações e licenciamentos, mas também atuando como coprodutor de inúmeras séries do gênero.

E com a responsabilidade de ser a casa do cinema brasileiro na televisão por assinatura, o Canal Brasil se orgulha de mais uma vez poder reeditar a fraterna parceria com a Abraccine na produção deste livro, onde os nossos mais representativos críticos de cinema reconhecem e comentam as cem maiores animações já produzidas no país.

Um tributo ao talento, à criatividade e à capacidade de superação de nossos animadores pelo que já realizaram e por aquilo que ainda virão a realizar.

Paulo Mendonça

DIRETOR GERAL DO CANAL BRASIL

É com grande alegria que a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura celebra os **100 anos da animação brasileira!** Essa importante trajetória demonstra o talento e a capacidade produtiva do segmento de animação, que demanda a consolidação de uma Política Pública cada vez mais robusta, visando ao fortalecimento e ao ganho de escala na produção e alcance de público, em especial, o público infantil.

Percebemos esse momento histórico para o setor com um forte sentimento de participação, pois a animação brasileira recebeu importantes contribuições da SAV em editais específicos, como o Curta Criança, AnimaTV e Desenvolvimento de Projetos de Longa-Metragem, que resultaram em *cases* de sucesso com ganho de escala nos diversos públicos, como é o caso de *Meu AmigãoZão*, *Minhocas*, *Brichos*, *Tromba trem*, *Historietas assombradas (para crianças malcriadas)*, *Wood & Stock*, entre outros. E, ainda, o atual programa **#audiovisualgerafuturo** que tem no seu conjunto de editais o maior volume de recursos específicos para produção de conteúdos de animação, resultando na produção de curtas, séries e longas-metragens de animação, inclusive produtos transmídia.

O conteúdo de animação, por sua habilidade em dialogar com a infância, desempenha um papel essencial na construção de referenciais identitários, atuando na dimensão simbólica da cultura e, ainda, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor audiovisual como um todo, pois oferta às novas gerações conteúdos audiovisuais ricos e diversificados, assim como personagens e produtos de alto valor.

Além disso, pela indispensável vinculação entre talento e técnica para viabilizar a realização das obras, a animação se destaca como um segmento aberto às inovações tecnológicas e potenciais criativos que delas decorrem. Na atualidade, dialogando com a produção de animação, há uma demanda crescente de conteúdos transmídia e interativos, como *games*, *realidade virtual e aumentada*, *com múltiplas*

dimensões, entre outros. Há, de fato, uma série de técnicas, tecnologias e modelos a serem explorados, atendendo à demanda da nova geração que já nasce no contexto digital, e assegurando maior competitividade, ganho de escala e novos mercados.

Essa trajetória de sucesso da animação brasileira, que se confunde com a trajetória de muitos dos personagens do setor – realizadores, criadores, empreendedores, batalhadores etc. –, é coroada especialmente com a justa homenagem realizada pelo **Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy**, cuja participação da delegação brasileira, mais uma vez, contará com apoio do Ministério da Cultura por meio da Secretaria do Audiovisual.

Dessa forma, **brindemos o centenário da animação brasileira**, visto que, com uma Política Audiovisual dinâmica e eficiente, aliada ao promissor cenário da reformulação da governança do Fundo Setorial do Audiovisual e a complementariedade de atuação da SAV e Ancine, teremos ainda muito mais o que comemorar!

João Batista Silva

SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL

A Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA) nasceu em março de 2003 com um grupo de 27 animadores de todo o Brasil, mas seus primeiros esboços aconteceram entre as sessões do Anima Mundi, o mais importante festival de animação do país, e tomaram forma durante longas conversas através da internet nos final dos anos 90.

Uma das primeiras iniciativas da ABCA foi a criação de editais específicos para cinema de animação, em parceria com o Ministério da Cultura, através da Secretaria do Audiovisual, voltados para a produção de curtas-metragens e pilotos para séries de TV e desenvolvimento de longas.

Nos últimos quinze anos a ABCA participou ativamente da evolução para que nossa produção finalmente chegasse à televisão, hoje com mais de 40 séries brasileiras de animação. Se em 2003 tínhamos vinte longas produzidos, hoje temos 50 e mais 30 longas em diferentes etapas de finalização. Dois deles ganharam Annecy, o principal festival de animação do mundo: *Uma história de amor e fúria* e *O menino e o mundo*, este também indicado ao Oscar.

A ABCA considera a curta a peça prioritária de toda estratégia audiovisual. Ele é a ferramenta de entrada e também de oxigenação de toda a indústria. Não por acaso empresas como Pixar e DreamWorks aportam grandes recursos nas suas produções. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entendeu a sua importância e fez um edital com a ABCA direcionado aos filmes de pequena duração. Entre os bons resultados, está o prêmio de *Guida* em Annecy.

A ABCA foi criada com cinco objetivos: produção, exibição, distribuição, formação e história. Claro que tudo isso fica muito mais fácil no papel, quando ainda é um esboço, mas, olhando em retrospectiva, uma pequena parte da lição de casa foi realizada.

Talvez a parte em que avançamos menos tenha sido referente à história e à memória. Logo nós que não preservamos nosso primeiro filme, *O Kaiser* (1917), dirigido por Seth. Enquanto franceses e americanos disputam para ver quem fez a primeira animação, mas tem os seus

primeiros filmes intactos e disponíveis na internet, do nosso trabalho inaugural temos apenas um fotograma que ficamos reconstituindo na cabeça como um filho órfão com a foto do pai.

São raros os livros sobre animação brasileira; sobre crítica de animação são praticamente inexistentes.

Quando nos aproximamos da Abraccine, a associação de críticos tinham acabado de lançar o livro *100 melhores filmes brasileiros*. Em cinco minutos de conversa estava claro que animação seria o próximo livro da bem-sucedida coleção, depois da edição sobre documentários que já estava em gráfica.

O apoio do Canal Brasil, parceiro das outras duas edições, e grande entusiasta de animação, veio de imediato,

e o apoio do Ministério da Cultura, através da Secretaria do Audiovisual, chegou logo depois para complementar os recursos para edição do livro.

A parte mais difícil para a ABCA foi fazer um recorte entre os mais de 3 mil filmes realizados, entre curtas, longas e séries, e selecionar apenas 100 que pudessem representar um painel da produção dos últimos 100 anos. Isso foi realizado numa votação aberta entre os associados e foram convidados especialistas que trabalham com animação, com a supervisão de sete membros da Presidência, Diretoria e Conselho da ABCA.

Essa lista com 100 filmes, ordenada apenas alfabeticamente, foi encaminhada para a Abraccine, que ficou à vontade para acrescentar mais filmes e colocar em *ranking*.

O resultado desse trabalho é o livro *Animação brasileira: 100 filmes essenciais*, que reúne críticas e ensaios numa obra que deve ajudar a preservar a história e memória da animação brasileira.

Arnaldo Galvão

CONSELHO DA ABCA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

Os críticos e os animadores do país nunca foram como *Tom e Jerry*, correndo um atrás do outro como se fossem inimigos mortais. A verdade é que eles praticamente não foram apresentados, como se vivessem em mundos paralelos, cada um seguindo sua trajetória independente, apesar da produção brasileira no setor protagonizar uma grande efervescência nos últimos dez anos, ganhando reconhecimento internacional.

Animação brasileira: 100 filmes essenciais surgiu da necessidade de promover esse encontro, quando a Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA) começou a garimpar, em julho de 2017, textos críticos publicados em jornais e revistas para celebrar em livro o centenário da animação nacional. Fora os trabalhos de maior projeção, que ganharam circuito comercial, estava claro que a seleção se resumiria a uma dezena de títulos. A animação, no mundo, desde a ascensão do padrão Disney, ainda enfrenta a pecha – errônea – de ser uma produção voltada ao público infanto-juvenil e, portanto, vista como tendo uma importância menor no cenário cinematográfico, o que dificulta ainda mais a conquista de seu merecido espaço na historiografia.

A história da animação brasileira, permeada praticamente por curtas-metragens, é pouco conhecida pelos críticos, até pelo acesso limitado a filmes pioneiros e experimentais. Antes da década de 1980, era uma espécie de produção *underground*, quadro que foi sendo alterado quando o setor firmou convênios com fundações e faculdades, com o resultado sendo exibido em festivais de cinema, que começavam a se proliferar naquela época, em especial no Anima Mundi.

A Abraccine se preparava para lançar, no segundo semestre de 2017, o segundo volume da coleção *100 melhores*, focado nos documentários brasileiros. Um livro de luxo em formato semelhante dedicado à animação, com textos inéditos, não só foi bem aceito pela ABCA como também corrigiria equívocos e levaria, finalmente, a um acerto

de contas da crítica com este segmento, conduzindo a um profundo mergulho na centenária produção.

Como seria impossível assistir a todos filmes feitos, partimos de uma lista-base fornecida pela associação de animadores, que elegeu os 100 títulos mais importantes da história, sem ordem de preferência e buscando contemplar períodos e diretores diferentes. Dezesseis outros trabalhos foram acrescentados por uma comissão da Abraccine formada pelos críticos Gabriel Carneiro, Renato Félix e Tatiana Monassa.

Deste cruzamento saíram os 100 filmes presentes neste livro, sendo 83 deles curtas. Uma pesquisa inicial comprovou o que imaginávamos: com exceção de textos mais históricos, que se detinham nos bastidores das produções, vários dos filmes, especialmente os mais antigos, teriam um primeiro texto crítico publicado sobre eles, o que só aumentou a importância do projeto.

Especialistas vindos da academia e da realização, que também participaram da votação da Abraccine, foram convidados a escrever os ensaios sobre os filmes e na parte histórica – vinte textos a respeito de personagens e momentos relevantes da trajetória da animação nacional, que saiu do formato experimental para ganhar cores, sotaques e estilos muito diversos.

Aos poucos, os pontos foram novamente reconectados, com o livro se tornando uma possibilidade de dar continuidade a levantamentos feitos por Antônio Moreno e outros desbravadores-pesquisadores. A importância de se voltar a pensar a animação sob uma perspectiva histórica ficou comprovada quando se começou a debater, num *post* de Facebook, os 100 filmes eleitos.

Uma discussão que evidenciou que os caminhos seguidos pela animação no país não estavam muito definidos, com filmes considerados como autênticas animações nos poucos livros sobre a técnica sendo

postos em xeque. Entre os próprios realizadores não havia consenso se *O dragãozinho manso: Jonjoca* (1942), de Humberto Mauro, e *Vinil verde* (2004), de Kleber Mendonça Filho, deveriam fazer parte dessa história.

O curta de Mauro é uma fábula infantil sobre o dragão de São Jorge feito com bonecos. Tal pioneirismo no cinema brasileiro muito provavelmente repercutiu no pensamento sobre animação no país. Fantoches costumam ser associados a filmes animados e só com a recuperação e divulgação de cópia digital pode-se olhar novamente à obra e constatar que se trata de uma manipulação em *live action* e não em *stop motion*, como se pensava. Já *Vinil verde* é um curta experimental feito com fotos still, montadas em *timelapses*, e que utiliza técnicas como *stop motion*. Argumentou-se, por exemplo, que faltaria ao filme uma intervenção e consciência do animador em toda sua duração, que dotaria ao filme qualidades particulares a uma obra animada.

O debate, por vezes acalorado e ríspido, envolvendo boa parte dos realizadores brasileiros, veteranos e recém-ingressos ao meio, serviu, se assim podemos dizer, como um marco histórico, ao finalmente olhar para o passado do setor e colocar os tijolos dessa construção em seus lugares devidos. E uma pequena brecha foi deixada para que um filme como *Vinil verde* possa ser reavaliado futuramente.

Como uma maneira de compartilhar com os leitores essa discussão, ainda que tenhamos retirado os dois filmes do ranking final, permitimos que eles participassem do livro num capítulo à parte, com a companhia do curta pioneiro *Frivolidá* (1930), de Luis Seel, que certamente estaria entre os 100 melhores se uma cópia estivesse disponível a tempo para análise dos votantes.

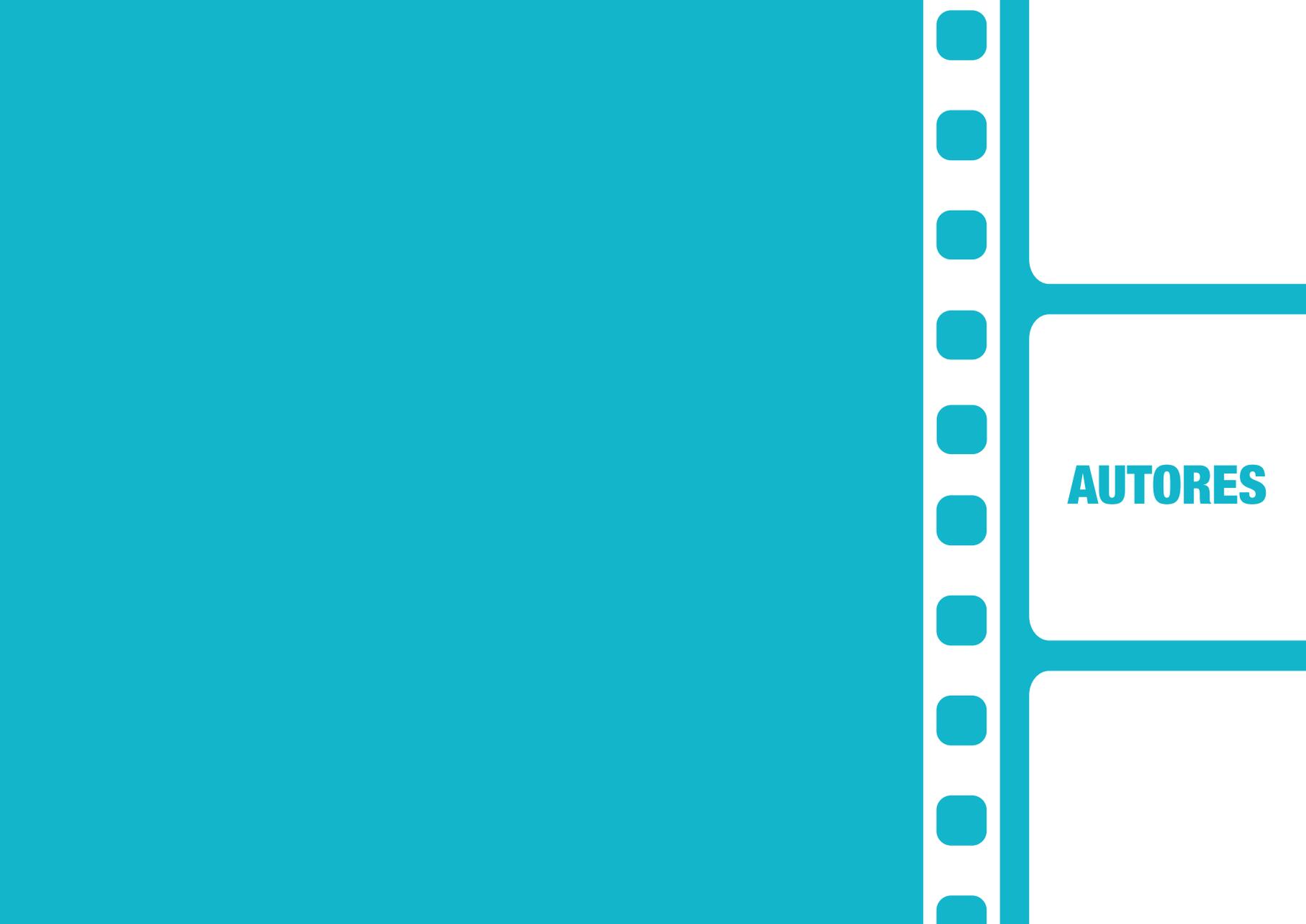
Com a certeza de que cumprimos com o objetivo de produzir uma publicação que colaborasse na divulgação e na análise da animação brasileira, não podemos deixar de agradecer a todos aqueles que se

empenharam na concretização deste trabalho, em especial Arnaldo Galvão, do conselho da ABCA, um entusiasta de primeira hora do livro e fundamental para contatar diretores na autorização de uso de imagens e na costura de parcerias.

A coleção *100 Melhores* não seria possível sem o apoio do Canal Brasil, que, após investir na programação e na produção de filmes nacionais, vem contribuindo de maneira decisiva para a reflexão de grande parte dessa história contada nas telas de cinema. Nosso carinho a Paulo Mendonça, André Saddy, Camila Roque, Helena Peregrino e Ohana Monteiro, e para André de Biase e Cristina Rio Branco, da Palavra Assessoria em Comunicação.

Parceiro nesta publicação, o Ministério da Cultura, através da Secretaria do Audiovisual, foi essencial para que *Animação brasileira: 100 filmes essenciais* pudesse ser lançado a tempo do Festival Internacional do Film d'Animation d'Annecy, que, na sua edição de 2018, homenageia uma produção crescente em qualidade e quantidade.

Gabriel Carneiro e Paulo Henrique Silva
ORGANIZADORES



AUTORES

ADRIANA ANDROVANDI

Nasceu e reside em Porto Alegre. Formada em Publicidade e Propaganda e em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Trabalha na editoria de Cultura do jornal diário *Correio do Povo* desde 1998. Integrante da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS) e da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

ADRIANO GARRETT

Graduado em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero e mestrando em Comunicação – Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi. Idealizador e editor do *site* Cine Festivals. Pensando os meandros da seleção e programação de filmes, realizou entrevistas com curadores de alguns dos principais festivais brasileiros, sendo que a área da curadoria em Cinema também é foco da sua pesquisa de mestrado. Como repórter e crítico de cinema, cobriu os principais eventos do país. Também colaborou com o *site* Opera Mundi.

AILTON MONTEIRO

Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo encerrado o curso com a dissertação *A construção da personagem sinha Vitória na tradução de Vidas secas para as telas*. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine). Mantém o *blog* Diário de um Cinéfilo desde 2002 e contribui também com críticas para o *site* Pipoca Moderna.

ALFREDO SUPPIA

Professor e pesquisador de cinema e audiovisual.

AMANDA AOUAD

Pesquisadora, roteirista e crítica de cinema. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), editora do *site* CinePipocaCult e colunista da revista *Cine Magazine*. Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (Poscom – UFBA), especialista em Cinema pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), professora de Audiovisual do Centro Universitário de Salvador (Uniceusa) e do programa de extensão de formação de roteiristas Estação do Drama da UFBA. Roteirista profissional desde 2006, tendo colaborado em trabalhos na área de animação como as séries *Turma da Harmonia* (Disney Júnior), *Tori, a detetive* (ZooMoo), *Fábulas de Bulccan* (ZooMoo) e *Bill, o touro* (TVE – BA).

AMILTON PINHEIRO

Colaborador do Caderno 2, do *Estado*, colunista do *site* Esquina da Cultura, curador e diretor artístico do Fest Aruanda. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), curador da mostra *Lima Duarte profissão: ator*, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em 2009. Autor do ensaio sobre o filme *Sargento Getúlio*, publicado no livro *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016). Desenvolve dois projetos, dirigir o documentário, sobre a cobertura jornalística da morte do memorialista Pedro Nava, intitulado *Um tiro na memória*, e um livro de contos intitulado *Livro de memórias*, que ainda não foi publicado.

ANA FLÁVIA MARCHETI

Formada em Design pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, começou a pesquisar sobre animação quando estava na metade do curso, época em que descobriu sua paixão pela área. Trabalhou por três anos em uma editora de livros coordenando uma equipe de diagramação, e hoje atua como *storyboarder* para séries de animação brasileira. Autora e designer do livro *Trajatória do Cinema de Animação no Brasil* (2017).

ANA LÚCIA ANDRADE

Professora de Cinema do Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando no curso de graduação de Cinema de Animação e Artes Digitais e no programa de pós-graduação em Artes, sendo que sua linha de pesquisa é Cinema. Autora dos livros *Entretenimento inteligente: o cinema de Billy Wilder* (Ed. UFMG, 2004) e *O filme dentro do filme: a metalinguagem no cinema* (Ed. UFMG, 1999). Roteirista e produtora do curta em animação *Bandeira* (2006, direção de Antonio Fialho).

ANA MORAVI

Realizadora, pesquisadora e produtora natural de Belo Horizonte (MG). Atua com vídeo, cinema, música e arte-educação. Integra o Colégio Invisível Produtora Audiovisual. Dirigiu, roteirizou e produziu o longa *A mulher que amou o vento* (2014), entre outras criações audiovisuais. Publicou o livro *Horizontes transversais: artistas da imagem e do som em Minas Gerais (2000-2010)* (Instituto Cidades Criativas, 2014). Vocalista na banda Madame Rrose Sélavy. Atualmente atua como professora substituta no curso superior tecnológico em Design Gráfico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) de Cabedelo (PB).

ANDRÉ DIB

Jornalista, pesquisador, curador e crítico de cinema com experiência em festivais brasileiros e estrangeiros. Realiza consultorias, curadorias e oficinas para instituições, mostras e festivais de cinema. Organiza projetos especiais de exibição e cineclubes. Membro da diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (2013-2017) e do Congresso Brasileiro de Cinema (2014-2016). Tem textos publicados em diversos jornais, revistas, sites e catálogos, além dos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017), organizados pela diretoria da Abraccine. Seu trabalho está reunido no *blog* André Dib – <www.andredib.wordpress.com>.

ANTONIO FIALHO

Professor de animação da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutor em Artes – movimento experimental para Animação (2013) –, Mestre em Artes Visuais – metodologia para Animação (2005) –; pós-graduado no Canadá pela Vancouver Film School (VFS) – Classical Animation (1998) – e bacharel em Belas Artes pela EBA/UFMG – habilitação em Cinema de Animação (1994). Diretor dos curtas *Monolitre* (1998) e *Bandeira* (2007), com experiência em animação para publicidade (1995-2004) e mercado internacional (1998-2005) em longas da DreamWorks SKG. Acesse o IMDb: <http://www.imdb.com/name/nm2159994/?ref=rv_sr_1>.

ANTÔNIO MORENO

Cineasta, pesquisador e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduado em Cinema (1977) e Jornalismo (1979) pela UFF, cursou a especialização em Animação na Zagreb Film, na Croácia, em 1982, fez seu mestrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1995, e o doutorado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) na Universidade de São Paulo (USP) em 2001. Dirigiu quinze curtas e escreveu os livros *A personagem homossexual no cinema brasileiro* (Funarte/Eduff, 2001), *Cinema brasileiro, história e relações com o estado* (Eduff/Cegraf, 1994); e *A experiência brasileira no cinema de animação* (Artenova/Embrafilme, 1978).

ARTHUR TUOTO

Crítico, cineasta, e editor da *Revista Multiplot!*, redator da *Revista Cinética* e mantém um canal no YouTube sobre cinema. Seu trabalho alia a pesquisa cinematográfica com as possibilidades do vídeo e das novas mídias, realizando vídeo ensaios e filmes experimentais tanto de caráter crítico como autoral.

BEATRIZ SALDANHA

Pesquisadora, crítica e curadora. Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), tem textos publicados em livros e catálogos de mostras sobre realizadores como Tim Burton, Kirk Douglas, Hal Hartley, Guto Parente (Outros cinemas/CE), Carlo Mossey e Clery Cunha (Curta circuito/MG). Mantém a revista eletrônica *Les Diaboliques*, onde escreve sobre filmes de horror com foco em mulheres diretoras. É integrante do coletivo Elviras e da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine), colaborando regularmente para a revista *Movimento*, publicada pela associação cearense.

BRUNO CARMELO

Mestre em Teoria de Cinema pela Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle, autor de duas dissertações sobre as transformações históricas da crítica de cinema francesa. Colaborador das publicações *Le Monde Diplomatique* e *Outras palavras*, e criador da revista *Ganymède* sobre cultura e sexualidade, além de curador das mostras O Cinema Belga Contemporâneo e Frederick Wiseman: O Documentário Além da Observação. Atualmente, trabalha como crítico e editor do site AdoroCinema.

BRUNO GHETTI

Crítico de cinema e jornalista cultural graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com mestrado em Estudos Cinematográficos pela Université Paris Diderot (Paris VII). Passou pelas redações do jornal *Folha de S.Paulo*, *Revista de Cinema* e *Metro* e foi colunista de cinema do site da MTV. Já cobriu os principais festivais de cinema internacionais – Berlim, Cannes e Veneza – para a *Folha* e o UOL. Já colaborou também para o jornal *Valor* e as revistas *Bravo* e *Teorema*. Assina o *blog* Abrir o Olhar – <www.abriroolhar.com.br>.

CAMILA VIEIRA

Jornalista, crítica e curadora de cinema. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Edita as revistas eletrônicas *Sobrecinema* e *Multiplot*, onde também escreve críticas. É integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine).

CARLA SCHNEIDER

Doutora em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com tese sobre os modos de produção das imagens do cinema de animação. É professora e pesquisadora no curso Cinema de Animação (Centro de Artes) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe). É associada da Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA).

CARLOS ALBERTO MATTOS

Crítico e pesquisador, já escreveu para *O Globo*, *JB* e *Estadão*, entre outros. Coordenou o cinema do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB – Rio) entre os anos 1989 e 1997. Criou o DocBlog no *O Globo*, hoje extinto. Ex-editor das revistas *Cinemas* e *Filme Cultura*. Autor de sete livros sobre cineastas brasileiros e da coletânea *Cinema de fato: anotações sobre documentário* (Editora Jaguatirica, 2016). Para o Canal Brasil dirigiu o programa Jurandyr Noronha: tesouros quase perdidos (2010) e apresentou a série *Faróis do Cinema* (2015). Escreve no *blog* *carmattos* – <carmattos.com> e na Carta Maior.

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Repórter, crítico de cinema e colabora para veículos especializados em cultura. Trabalhou em jornais como *Tribuna da Imprensa*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*. Cobre com regularidade festivais de cinema brasileiros e estrangeiros, como Cannes, Berlim e Veneza. Participou de comissões de seleção de filmes de festivais nacionais e foi jurado de longas-metragens do 42º Festival de Brasília. É autor do livro *Walter Salles: uma entrevista* (2002), publicado pelo Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira (Portugal). Atualmente, é colaborador do jornal *O Globo*.

CARLOS PRIMATI

Crítico, curador e pesquisador de cinema, especializado no gênero fantástico e em especial na produção brasileira. Documentou a obra de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, para livros e catálogos, e produziu a coleção das obras do cineasta em DVD. Colabora para diversas publicações escrevendo sobre o horror brasileiro nas revistas *Filme Cultura*, *Acrobata*, *Preview*, *Cineplot* e outras, e para catálogos de mostras de realizadores como Alfred Hitchcock, José Mojica Marins e Carlos Hugo Christensen.

CAROL ALMEIDA

Jornalista cultural, curadora, crítica e pesquisadora de cinema, doutoranda do programa de pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com foco no Cinema Contemporâneo Brasileiro. Publica no *site* *Foradequadro.com* e escreve esporadicamente para alguns meios de comunicação.

CAROLINA LANNER FOSSATTI

Formada em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sempre interessou-se em estudar elementos discursivos das narrativas infanto-juvenis. Direcionou seus estudos do mestrado para uma análise comparativa entre os aspectos da modernidade e pós-modernidade, valendo-se para tanto das obras cinematográficas *Branca de Neve e os sete anões* (1937), da Disney, e *Harry Potter e a pedra filosofal* (2001). Na sequência, em nível de doutorado, expandiu sua temática de interesse para uma análise comparativa entre animações nacionais e as importadas, considerando uma análise dos valores morais sob uma perspectiva da ética aristotélica e releitura a partir do método de Edgar Morin, tendo sido aprovada com louvor. Paralelamente, sempre atuou profissionalmente na área da Psicologia Escolar e atualmente dirige uma escola de educação infantil em Porto Alegre.

CECILIA BARROSO

Jornalista cultural e crítica de cinema, atualmente pesquisa sobre o imaginário e a mitologia clássica na construção de narrativas cinematográficas contemporâneas. Em 2001 criou o *Cenas de Cinema*, um dos primeiros *blogs* especializados na sétima arte, hoje transformado em *site*, onde atua como crítica e editora-chefe. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e, buscando uma maior representatividade feminina no universo da crítica, foi uma das fundadoras do *Elviras* – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.

CELSO SABADIN

Mestre em Comunicações, graduado em Jornalismo e Propaganda. É crítico de cinema, professor e escritor. Autor dos livros *Vocês ainda não ouviram nada: a barulhenta história do cinema mudo* (1997 – 2000) (Lemos, 1997; Summus, 2000), *Éramos apenas paulistas* (Imprensa oficial, 2009), *O cinema como ofício* (Imprensa oficial, 2010) e *História do Cinema para quem tem pressa* (Valentina, 2018). Roteirizou e dirigiu o longa *Mazzaropi* (2013), roteirizou o curta *Nem isso* (2015), da obra de Luís Fernando Veríssimo, e correteirizou o longa documental *Badi Assad* (2018). É sócio-fundador da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

CHICO FIREMAN

Jornalista formado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde nasceu. Trabalha na RecordTV desde 2008, onde ocupa o cargo de editor executivo. É apaixonado por cinema desde a adolescência. Alguns dos seus filmes favoritos são *Aurora* (1927), de F.W. Murnau; *Close-up* (1990), de Abbas Kiarostami e *Vá e veja* (1985), de Elem Klimov. É filiado à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e um dos autores do livro *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016). Mantém o *blog* *Filme do Chico* – <filmesdochico.com.br> – desde 2003.

CHRISTIANE QUARESMA

Pesquisadora com trabalhos sobre História da Animação no Brasil e em Pernambuco. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pesquisou animação e Super 8 durante o mestrado, e atualmente realiza seu doutorado, onde investiga as formas de representação do corpo no cinema de animação.

CLAUDIA BOLSHAW

Professora e supervisora do Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio). Doutora em Design (2015) com a tese *Animação, uma linguagem com vocação inclusiva*, sendo sua linha de pesquisa em Design: Comunicação, Cultura e Artes. Recebeu o Prêmio UNESCO 2006 pela coordenação da pesquisa *Animadores do Brasil: memória imaterial da cultura brasileira*. Sócia Fundadora da Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA) e Júri Profissional do Anima Mundi desde 2007. Coordenadora do Curso Arte, Educação e Inclusão com Orientação Universitária (A.E.I.O.U - CC) e coordenadora do Núcleo de Artes Digitais e Animação (N.A.D.A.) na PUC – Rio.

CRISTIANA MIRANDA

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na linha de Processos Artísticos Contemporâneos, e Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2001. Artista visual, cineasta, pesquisadora, investiga as possibilidades poéticas e estéticas do material fílmico processado manualmente e a potência revolucionária do cinema experimental. Realizou diversos filmes experimentais exibidos em Festivais Internacionais de Cinema e em Galerias de Arte no Brasil e no exterior. Criadora e curadora responsável pelo Festival Internacional de Cinema Experimental Dobra.

DANIEL FEIX

Jornalista, editor e crítico de cinema do jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre. Membro das associações de críticos de cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS) e do Brasil (Abraccine). Tem artigos publicados em revistas e livros na área de cinema e conclui, em 2018, o mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com dissertação sobre a tendência realista nos filmes brasileiros da década de 2010.

DANIEL HERCULANO

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) desde 2015, e atualmente é vice-presidente da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine). *Publisher* do Clube Cinema – <www.clubecinema.com.br>, e curador do Clube Box – <www.clubebox.com>. Foi um dos autores dos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). Escreve para a revista *Movimento*, publicação da Aeccine. Editor de entretenimento do *Tribuna* do Ceará – UOL e colunista de cinema da *Tribuna Band News FM* (CE) –, entre 2013 e 2016. Crítico de cinema do O Povo Online do *Jornal O Povo*, no período de 2006 a 2013. Teve textos publicados no *Cinema em Cena*, *O Grito!*, *Cinema com Rapadura*, e na revista *Público A*; comandou também o programete “#Cineminha”, na Beach Park FM. É formado em Jornalismo e em Publicidade & Propaganda, e escreve sobre cinema desde 1995, quando estreou no jornal *Meio Norte* (PI).

DANIEL MEDEIROS

Editor e crítico de cinema da *blog 7 Marte* e membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). É mestre em Ciências da Linguagem e graduado em Comunicação Social – Cinema e Vídeo pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Participou dos cursos de Jornalismo Cinematográfico e Teoria, Linguagem e Crítica Cinematográfica. Escreveu e dirigiu dois curtas-metragens, fez parte do Júri Abraccine na 41ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, e do Júri Popular do 39º Festival de Cinema de Gramado.

DANIEL OLIVEIRA

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), atua como crítico de cinema desde 2004. Foi jornalista *freelancer* para veículos como *Folha de S.Paulo* e, desde 2012, é repórter e crítico do jornal *O Tempo*. É formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com especialização em História da Cultura e da Arte, e pós-graduação em Roteiro para Cinema e TV, pelo Humber Institute, de Toronto. No Canadá, também trabalhou como leitor e analista de roteiros para agências de talentos. Criador do *site* Pílula Pop, respondeu pela editoria de suas versões na *web* e na rádio entre 2004 e 2011.

DANIEL PINNA

Designer, animador, professor e pesquisador. Professor Adjunto do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio), bacharel em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ESDI – UERJ). Atua nas áreas de Design, Animação e Comunicação, com pesquisas em cinema de animação brasileiro e japonês, animação e educação e design gráfico. Autor de artigos e capítulos de livros sobre Animação e Design. Foi coordenador de Produtora Modelo Universitária e diretor de arte em agências de propaganda no Rio de Janeiro.

DANIEL SCHENKER

Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). É colaborador dos jornais *O Globo* e *O Estado de S.Paulo*, e da revista *Preview*. Também escreve para o site Críticos e para o blog Daniel Schenker. É professor de Teoria do Teatro da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Fez parte do júri da Fipresci nos festivais de Fribourg, Miami, Montreal e Rio de Janeiro. Integrou os júris da Abraccine nos festivais de Brasília, Gramado e Paulínia.

DANIEL WERNECK

Formado em Cinema de Animação pela Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde atua como professor desde 2006. Já produziu vários curtas em diversas técnicas de animação, além de colaborar nas produções de seus alunos. É curador do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte e atua no mercado editorial como quadrinista, roteirista e designer gráfico. Mora em Belo Horizonte com sua esposa Camila, três filhos e dois gatos pulguentos – os gatos é que são pulguentos, não os filhos.

DIEGO BENEVIDES

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e mestrando em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com pesquisa em cinema cearense. Atua como repórter cultural, crítico, colunista e curador de cinema, além de ministrar cursos na área. Sócio-fundador e presidente da primeira gestão da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Acecine).

EDU FERNANDES

Formado em Audiovisual pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), atua como crítico de cinema desde 2005. Com passagens em diversos sites, atualmente escreve no meio impresso para a revista *Preview*. É programador do Cine Materna e trabalha junto a festivais de cinema como mediador, consultor, curador e na realização de oficinas.

FÁBIO YAMAJI

Animador, diretor, fotógrafo, montador e palmeirense com mais de 250 *freelas* no audiovisual, incluindo o curta *Guida* (2014) e a série *Angeli The Killer* (2017). Dirigiu os curtas *O Divino de repente* (2009), *Pontos de vista* (2015) e *Peñarol x Palmeiras: a batalha dos campeões do século* (2017). Professor de Animação no IED, de Cinema na Escola Carlitos e de Animação Experimental na pós-graduação da Anhembi Morumbi. Cofundou a Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA) e o site de críticas Cinequanon. Especialista em *stop motion*, também animou 2D, CG e *live action*. Competiu três vezes no Festival de Annecy com filmes por encomenda e ganhou três vezes o Anima Mundi. Faz arte urbana com origamis.

FABRÍCIO CORDEIRO

Crítico de cinema, editor da revista *Janela*, programador de cinema e curador. Graduado em Letras e Mestre em Comunicação, Mídia e Cultura, ambos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Integrante da equipe de curadoria da Goiânia Mostra Curtas entre as edições de 2013 e 2016, é também responsável pela programação do Cine Cultura, sala alternativa da capital goiana. No campo da pesquisa, tem como ênfase métodos de análise fílmica e estudos de estética.

FELIPE MORAES

Repórter de cultura e crítico de cinema do site Metrópoles desde junho de 2015, em Brasília. Antes, integrou as redações do diário *Correio Braziliense* e da revista *Veja Brasília*. Participou do júri da crítica da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) no Festival de Brasília em 2013 e, no ano seguinte, fez parte do júri oficial de curta-metragem.

FLAVIA GUERRA

Jornalista e documentarista. Editora do TelaTela – <www.telatela.cartacapital.com.br> –, com experiência em cobertura de cinema e de festivais no Brasil e no exterior. Por mais de uma década foi repórter de cinema e moda no jornal *O Estado de S.Paulo*. É colunista do canal Arte 1 e comentarista de cinema da TV Bandeirantes. Tem mestrado em Direção de Documentários pela Goldsmiths pela University of London, ministra o curso Documentário para Cinema e TV no Centro Cultural Barco. É curadora do Feed Dog – Festival Internacional de Documentários de Moda e diretora de *Karl Max Way* (2010), premiado no É Tudo Verdade.

FRANCISCO RUSSO

Editor-chefe e fundador do *site* AdoroCinema. Formado em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA) e com pós-graduação em Jornalismo Cultural pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ).

GABRIEL CARNEIRO

Jornalista, crítico e pesquisador de cinema, Mestre em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Escreveu, entre outros, para a *Revista de CINEMA, Teorema* e para os *sites* Cinequanon e Revista Zingui, do qual foi editor-chefe. Escreve também para a Enciclopédia de Cinema Brasileiro do Itaú Cultural. Tem textos publicados em livros, coletâneas e catálogos diversos. Como diretor e roteirista, realizou *Morte e Morte de Johnny Zombie* (2011), *Batchan* (2013) e *Aquela Rua Tão Triunpho* (2016).

GUILHERME CARVALHO DA ROSA

Professor do Curso de Cinema de Animação do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). É Mestre e Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

HEITOR AUGUSTO

Crítico de cinema, pesquisador, jornalista e professor. Autor do ensaio sobre *Alma Corsária* (1993), publicado em *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) Ministra cursos sobre cinema e oficinas de crítica. Um dos curadores do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Seus trabalhos mais recentes estão posicionados na intersecção entre estética/forma, política/história e representação/representatividade racial. Seus textos podem ser encontrados no Urso de Lata – <www.ursodelata.com>.

IVONETE PINTO

Jornalista, Doutora em Cinema pela Universidade de São Paulo (USP), docente nos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); coeditora da revista *Teorema*, colaboradora das revistas *on-line Orson e Calvero* entre outros veículos; coorganizadora, com Orlando Margarido, de *Bernardet 80: impacto e influência no cinema brasileiro* (Paco Editorial, 2017) e *Ismail Xavier 70: a trajetória de um pensador do cinema brasileiro* (no prelo).

JANAÍNA OLIVEIRA

Pesquisadora, curadora, Doutora em História e professora desta disciplina no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus São Gonçalo, onde coordena o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (NEABI). É membro da Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN), além de idealizadora e coordenadora do Fórum Itinerante de Cinema Negro (FICINE) – <www.ficine.org>. Atualmente é professora visitante no Centro de Estudos Africanos na Universidade de Howard, em Washington D.C. nos EUA.

JENNIFER JANE SERRA

Professora do curso de Animação do Centro Audiovisual (CAV) de São Bernardo do Campo. Possui doutorado e mestrado em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e graduação em Produção Cultural pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Realizou estágio doutoral na Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Atua principalmente com temas relacionados à Cinema de Animação, Cinema Documentário, Memória e Representações Identitárias.

JOÃO BATISTA MELO

Dirigiu cinco filmes de curta-metragem que foram selecionados para diversos festivais no Brasil e no exterior, tendo o filme *Tampinha* (2004) recebido o prêmio de melhor curta de ficção no Festival Divercine, no Uruguai. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Defendeu a primeira dissertação brasileira abrangente sobre o tema Cinema Infantil, que deu origem ao livro *Lanterna mágica: infância e cinema infantil* (Civilização Brasileira, 2011), finalista do Prêmio Jabuti. Durante vinte anos atuou como crítico de cinema e literatura nos jornais *Estado de Minas, Hoje em Dia* e *O Tempo*. Contista e romancista, publicou sete livros, que receberam alguns dos mais importantes prêmios literários brasileiros. É também compositor de trilhas sonoras de filmes.

JOÃO PAULO BARRETO

Jornalista, teve sua graduação voltada para a pesquisa e análise das obras de Martin Scorsese e Fernando Meirelles. Participou de cursos com foco em Teoria, Crítica e Linguagem Cinematográficas ministrados por nomes como Jean-Michel Frodon – *Le Monde* e *Cahiers du Cinéma* –, Hernani Heffner e João Carlos Sampaio. Colabora como crítico para o jornal *A Tarde* e assina o *blog* *Película Virtual*. Integra, desde 2012, a equipe de curadoria do festival baiano Panorama Internacional Coisa de Cinema.

JULIANA COSTA

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com pesquisa em Cinema e Educação. É membro da Associação de Críticos do Estado do Rio Grande do Sul (ACCIRS) e do Coletivo Elviras – Mulheres Críticas de Cinema. Edita e escreve no *fanzine* de crítica de cinema *Zinematógrafo*, e apresenta um programa de rádio homônimo. É membro fundadora do Cineclubes Academia das Musas, dedicado a estudar e difundir a cinematografia de diretoras mulheres.

JULIO BEZERRA

Realiza pesquisa de pós-doutorado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, fez estágio pós-doutoral na Columbia University, autor do livro *Documentário e jornalismo: propostas para uma cartografia plural* (Garamond, 2014). Jornalista e crítico, colaborou com uma ampla gama de publicações como: *Revista Programa*, *Revista de Cinema*, *Bravo!*, *Cinética* etc., foi curador das retrospectivas de Abel Ferrara, Samuel Fuller e Jean Renoir. Codirigiu a série *Esquinas* (Canal Brasil) e dirigiu os curtas *E agora?* (2014) e *Pontos corridos* (2017).

JÚLIO CAVANI

Atual curador do Animage – Festival Internacional de Cinema de Animação. Dirigiu o curta de animação *Deixem Diana em paz* (2013) e o curta de ficção *História natural* (2014), exibidos em mais de 50 festivais. Como crítico de cinema, trabalhou no *Diário de Pernambuco* e colaborou para publicações como *Correio Braziliense*, *Estado de Minas*, *Billboard* e *Continente*. É autor de artigos publicados nos livros *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017) e *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016).

LEONARDO LUIZ FERREIRA

Crítico de cinema, cineasta e jornalista. Membro da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ), com passagens pela *Revista Paisà*, *Filme B* e *Críticas*. Co-organizador do livro *John Carpenter: O Medo é só o Começo* (Ed. Bookmakers, 2012), codiretor do longa-metragem *Chantal Akerman, de cá* (2010) e da série *Cinema de Bordas* (Canal Brasil, 2013). Curador da retrospectiva *O Cinema de Nicolas Klotz: A França dos Excluídos* e *O Cinema de Hal Hartley*, ambas na Caixa Cultural, entre outros trabalhos. Diretor e produtor do curta *Paisagem Interior* (2014) e do longa *NK + EP* (2015).

LUCAS MURARI

Pesquisador de Cinema Experimental, doutorando do programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Comunicação pela mesma instituição. É membro fundador da Plataforma Risco Cinema, voltada aos estudos e divulgação do cinema experimental.

LUCAS SALGADO

Editor e crítico do AdoroCinema, principal *site* especializado em cinema e televisão do Brasil. Formado em Jornalismo, atuou como editor-chefe do *site* Confraria de Cinema entre 2002 e 2010, quando ingressou no AdoroCinema. Trabalhou como coordenador de comunicação e curador do Festival CineMúsica de Conservatória. Colaborou com os livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentários brasileiros: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). Integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ).

LUCIANA RODRIGUES

Doutora em Meios e Processos Audiovisuais e Mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Possui graduação em Comunicação – habilitação em Cinema – pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e em Direito pela UFPEL. É coordenadora da pós-graduação em Gestão de Produção e Negócios Audiovisuais e professora titular doutora da FAAP, nos cursos de Cinema e Cinema de Animação, atualmente ministrando as disciplinas de Argumento Cinematográfico I e II, Mecanismos de Financiamento Cinematográfico, e Criação de Histórias I. Foi presidente do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE).

LÚCIO VILAR

Jornalista, documentarista e Prof. Dr. da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no curso de Comunicação em Mídias Digitais. cursou o mestrado em Ciências da Comunicação pelo Departamento de Rádio, Cinema e TV da Escola de Comunicações e Artes (ECA) pela Universidade de São Paulo (USP), onde também fez seu doutorado no programa de pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais, defendido em 2015. É produtor-executivo do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, com sede em João Pessoa (PB).

LUIZ GARCIA

Doutor e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na linha Estudos do Cinema e Audiovisual, onde desenvolveu pesquisas sobre cinema experimental. É membro fundador da Plataforma Risco Cinema, voltada aos estudos e divulgação do cinema experimental.

LUIZ JOAQUIM

Jornalista pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenador do bacharelado em Cinema e Audiovisual das Faculdades Integradas Barros Melo (Olinda), atuou como administrador e curador por dezesseis anos (2001 a 2017) do Cinema da Fundação Joaquim Nabuco (Recife), além de ter assinado como crítico de cinema para o jornal *Folha de Pernambuco* entre 2004 e 2016, assim como para o *Jornal do Commercio* (1997-2001), no Recife. É editor do *site* Cinema Escrito – <www.cinemaescrito.com> –, criado em 2007; tendo ainda realizado os curtas-metragens *Eiffel* (2008) e a animação *O homem dela* (2010).

LUIZ NAZARIO

Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP) com a tese *Imaginários de destruição* (1994), sobre o cinema nazista, com pesquisas na Alemanha e em Israel. Desde 1996 é Professor de História do Cinema da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Publicou diversos livros, dentre os quais *Todos os corpos de Pasolini* (Perspectiva, 2007) e *O cinema errante* (Perspectiva, 2013). Pesquisador bolsista do CNPq (2002-2018) com o projeto *Cinema e Holocausto*. Ensaios seus foram editados em Portugal, na Itália, na Alemanha, nos EUA e em Israel.

LUIZ SOARES JÚNIOR

Nasceu em Recife em 1976; é professor de Filosofia, crítico de cinema e tradutor. Redator da revista *Cinética*, também escreveu para a espanhola *Lumière* e portuguesa *À Pala de Walsh*. Mantém um *blog* de tradução de crítica francesa de cinema, e está na iminência de lançar seu primeiro livro, o *De forças e de fantasmas; o demoníaco no cinema clássico* (no prelo).

LUIZ ZANIN ORICCHIO

Crítico de cinema do jornal *O Estado de S.Paulo*, presidiu a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) de 2011 a 2015, foi editor do suplemento Cultura, do jornal *O Estado de S.Paulo* (2000-2009). Autor dos livros *Cinema de Novo: um balanço crítico da retomada* (Estação Liberdade, 2003), *Guilherme de Almeida Prado: um cineasta cinéfilo* (Imprensa Oficial, 2005) e *Fome de Bola: futebol e cinema no Brasil* (Imprensa Oficial, 2006), além de participação com capítulos e ensaios em diversas obras coletivas.

MALU DIAS MARQUES

Professora de animação *stop motion* na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), formada em cinema pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), especializada na técnica *stop motion*. Atualmente é doutoranda no programa Meios e Processos Audiovisuais na ECA/USP. Defendeu em 2014 a dissertação de mestrado *A transição do modo de produção analógico para o digital nas produtoras de animação publicitária*.

MARCELO IKEDA

É professor de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Autor dos livros *Cinema de garagem: um inventário afetivo sobre o jovem cinema brasileiro do século XXI* (SuburbanaCo, 2011), *Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos* (Summus, 2015), entre outros. Mantém o *site* com críticas de cinema Cine Casulofilia – <www.cinecasulofilia.com>.

MARCELO JANOT

Crítico de cinema do jornal *O Globo* desde 2006 e editor do *website* Criticos.com.br, além de ministrar regularmente cursos livres de cinema. É autor do livro *Revisão crítica* (Autografia, 2018). Foi repórter e crítico de cinema do *Jornal do Brasil* de 1996 a 2002 e presidente, entre 2003 e 2006, da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ). Como membro da Federação Internacional de Críticos de Cinema (FIPRESCI), integrou o júri da crítica em festivais como Rotterdam, Havana e San Sebastian. Colaborou com publicações brasileiras e estrangeiras como a revista francesa *Positif* e a edição espanhola da *Cahiers Du Cinéma*. Na TV, trabalhou por oito anos como crítico e comentarista do canal Telecine Cult, colunista do programa Revista do Cinema Brasileiro (TV Brasil) e apresentador do programa Tela Aberta (TV Bandeirantes).

MARCELO LYRA

Formado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP) em 1989, cursou as disciplinas de Roteiro, Montagem, Crítica de Cinema e de História da Crítica, na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Atua na área de Cinema desde 1999, tendo iniciado no Caderno 2 do *Jornal O Estado de S.Paulo*. Foi crítico de cinema do *Jornal da Tarde* e do jornal *Valor Econômico*, além de ministrar regularmente cursos sobre Crítica de Cinema, História do Cinema, Cinema Brasileiro e outros, em espaços como Museu da Imagem e do Som (MIS), Espaço Itaú de Cinema e Cinesesc. É autor do livro *Cinema como razão de viver* (Imprensa Oficial, 2004).

MARCELO MIRANDA

Jornalista, crítico, pesquisador e curador de cinema. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é co-organizador do livro em dois volumes *Revista de Cinema: antologia (1954-57/1961-64)* (Azougue Editorial, 2014) e escreve na revista eletrônica *Cinética* e em diversas outras publicações para imprensa e catálogos de festivais de cinema. Fez seleção de filmes para o Festival Internacional de Curtas de BH (2007-2013), Festival de Curtas de São Paulo (2015-2016), Festival de Brasília (2010), Indie Brasil (2013-2015), Mostra Cinema Conquista (2014-2017), Cine BH (2017), Semana dos Realizadores (2016-2017) e Pachamama (2016-2017), entre outros. Membro fundador da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

MARCELO MÜLLER

Crítico de cinema, membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ). Editor e crítico do site Papo de Cinema, onde escreve desde 2011. Já integrou o júri da crítica de diversos festivais, como o de Gramado, o Cine Ceará e o Rio Festival de Gênero e Sexualidade. Foi um dos roteiristas e diretores do curta-metragem *Famílias felizes se parecem* (2009) e assistente de direção do monólogo teatral *Em cena*, cuja estreia ocorreu em Caxias do Sul (RS), também em 2009. Além disso, dá aula de *Cinema Brasileiro* na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro, cidade onde reside desde 2013.

MÁRCIO SALLEM

Crítico de cinema afiliado a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e a Online Film Critics Society (OFCS). Membro do júri dos festivais: 39ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo (SP), 12º Fest Aruanda em João Pessoa (PB), 37º, 38º e 40º Festival Guarnicê em São Luís (MA) e 1º Festival Internacional de Cinema Lume (MA). Ministrante do Laboratório de Crítica Cinematográfica na 1ª Mostra Internacional de Cinema em São Luís (MA). Participante do curso de Filmmaking da New York Film Academy, no Rio de Janeiro (RJ) em 2013. Co-autor dos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). Autor de *Em cartaz*, do portal iMirante do jornal *O Estado do Maranhão* até 2016, atualmente escreve para o *Cinema com Crítica*.

MARCO ANTONIO MOREIRA CARVALHO

Crítico de cinema com artigos publicados em jornais de Belém desde 1978. Escreve semanalmente no jornal *O Liberal*. É presidente da Associação de Críticos de Cinema do Pará (ACCPA), coordenador geral do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), programador do Cinema Olympia e membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Apresenta semanalmente o programa Atualidades Cinematográficas na rádio Liberal AM, ministra cursos de cinema e coordena a programação e debates do cineclubes da ACCPA. É Mestre e doutorando em Artes e professor do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

MARCO TOMAZZONI

Formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pensa cinema e cultura *pop* desde os anos 90. Atuou como repórter e editor no portal *iG* e *Trip Editora* e colaborou com *Billboard Brasil*, *O Dia*, *Correio do Povo* e um bocado de outras publicações impressas e *on-line*. Produziu catálogos e assessorou festivais como Buster no Brasil e Ponte Nórdica. Atualmente faz curadoria para o Google Play e YouTube Brasil.

MARCOS BUCCINI

Mestre em Design e Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde também é professor e coordenador do laboratório de animação Maquinário. Pesquisador na área de Teoria e História da Animação, com diversos artigos publicados e também o livro *História do Cinema de Animação em Pernambuco* (Serifa Fina, 2017).

MARCOS MAGALHÃES

Cineasta de Animação ganhador do Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes de 1982 com *Meow!*, autor de *Animando*, filmado no National Film Board of Canada em 1982, e criador do Ratinho de massinha do *Castelo Rá-Tim-Bum*. Coordenador do Núcleo de Animação da Embráfilme de 1985 a 1987, durante acordo cultural com o Canadá. Doutor em Design e Professor Pleno de Animação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio). Um dos fundadores e diretores do Anima Mundi, Festival Internacional de Animação do Brasil.

MARCOS SANTUARIO

Gaúcho de Caxias do Sul, jornalista, crítico de cinema, Doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), professor e pesquisador na Universidade Feevale nas áreas de Comunicação, Cultura e Indústria Criativa. Desde 2012 é curador do Festival de Cinema de Gramado. É membro fundador da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS), da qual foi vice-presidente. É editor de Cultura do jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre, e editor do *blog* Cine CP, pelos quais participa da cobertura jornalística de diversos festivais de cinema no Brasil e no exterior.

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Formada em Jornalismo e em Letras pela Universidade de Brasília (UnB), integra a equipe da Revista de Cinema. É autora dos livros *Cinema Latino-Americano: entrevistas e filmes* (Estação Liberdade, 1997), *João Batista de Andrade: alguma solidão e muitas histórias* (Imprensa Oficial, 2003), *Fernando Meirelles: biografia prematura* (Imprensa Oficial, 2005), *Festival de Brasília 40 anos* (2007) e *Marlene França: do sertão da Bahia ao Clá Matarazzo* (Imprensa Oficial, 2010). Organizou *Cangaço, o nordestern no cinema brasileiro* (Avatar, 2006), *ABD trinta anos: mais que uma entidade, um estado de espírito* (Instituto Cinema em Transe, 2007), *DOCTV: operação de rede* (Instituto Cinema Em Transe, 2012) e *Paulo Emilio Salles Gomes: o homem que amava o cinema e nós que o amávamos tanto* (2012). É membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

MARIANA SOUZA

Estudante de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Teve um de seus primeiros contatos com o texto crítico na Oficina Janela Crítica, durante o Janela Internacional de Cinema do Recife em 2017. Mulher negra e periférica, procura sempre imprimir tais recortes em seu discurso, percebendo no ato da escrita uma grande potência disseminadora de ideias. Em 2018, participa da curadoria do Festival Internacional de Cinema de Realizadoras (FINCAR).

MARINA ESTELA GRAÇA

Investigadora em Análise Crítica em Animação e diretora do curso de Imagem Animada da Universidade do Algarve, Portugal. Autora de duas curtas-metragens, de dois livros e de artigos científicos. Tem orientado mestrados e doutorados e participado em júris, conferências, seminários e comissões científicas internacionais na sua área de investigação.

MAURÍCIO SILVA GINO

Graduado em Comunicação Visual pela Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) em 1989 e Belas Artes, com habilitação em Cinema de Animação pela Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1996. Mestre em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET – MG) em 2003 e Doutor em Ciência Animal pela UFMG em 2009. É professor do curso de Cinema de Animação e Artes Digitais da EBA/UFMG. Desenvolve e orienta pesquisas na Pós-Graduação em Artes da UFMG, nas áreas de Artes e Experiências Interartes na Educação e de Cinema de Animação. Atualmente coordena o Núcleo Audiovisual do Espaço do Conhecimento UFMG.

MIDORI SATO

Animadora profissional com especialidade no 2D tradicional e digital desde 2004, foi assistente de direção no longa-metragem indicado ao Oscar de melhor animação *O menino e o mundo* (2013). Mestre em Comunicação e Semiótica e fundadora do estúdio BaitaDuma, além de docente em duas faculdades e está em fase de pré-produção de um projeto autoral de animação para TV.

MÔNICA KANITZ

Jornalista com formação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sempre trabalhou na área cultural atuando, principalmente, na cobertura de cinema e música. Atualmente, é editora de Cultura do *Metro Jornal* – Porto Alegre. Também é programadora da Cinemateca Paulo Amorim, um dos principais cinemas de arte de Porto Alegre e ligada a Secretaria da Cultura do RS. Presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS) por duas gestões, no período 2011-2015. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

NAYARA REYNAUD

Crítica de cinema e repórter, graduada em Jornalismo e técnica em Produção de Áudio e Vídeo. Criadora e editora-chefe do *site* cultural Nervos, trabalhou no Cineweb anteriormente, de 2013 a 2016, escrevendo críticas, perfis e entrevistas, além de participar da cobertura de festivais nacionais. Como convidada ou associada à Associação Brasileira de Críticos de Cinema, esteve presente nos júris da Abraccine na 39ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, em 2015, e no 23º Festival É Tudo Verdade, em 2018, além de integrar o Elviras – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.

NEUSA BARBOSA

Jornalista, escritora e pesquisadora paulistana. Formada em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Trabalhou nos jornais *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo* e na revista *Veja S.Paulo*. Criadora e editora do site Cineweb, um dos pioneiros especializados em cinema na internet, em 2000. Integrante da comissão de seleção do Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade desde 2006. Membro-fundador da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e do Elviras – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.

PABLO VILLAÇA

Escritor e crítico de Cinema desde 1994. Em 1997, fundou o Cinema em Cena, *site* do gênero mais antigo da *web* brasileira. Roteirizou e dirigiu dois curtas, é autor do livro *Helvécio Ratton: o cinema além das montanhas* (Imprensa Oficial, 2005) e *Os filmes da sua vida têm muito mais para contar* (Rio Escrito, 2015) e também colaborador dos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). Desde 2009, ministra cursos sobre linguagem cinematográfica, somando mais de 4.000 alunos em todas as regiões do país. Pai do Luca e da Nina e tio da Alice.

PAULO CAMARGO

Jornalista formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1990, Mestre em Teoria e Estética do Audiovisual pela Universidade de Miami (2002), onde foi bolsista da Comissão Fulbright, e professor dos cursos de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e do Centro Universitário UniBrasil. Foi editor de Cultura, crítico de cinema e repórter especial do jornal *Gazeta do Povo* (PR), diário no qual atuou entre 1996 e 2014. Atualmente é editor e crítico do *site* de jornalismo cultural A Escotilha.

PAULO HENRIQUE SILVA

Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e jornalista pós-graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG). Trabalha há 23 anos no jornal *Hoje em Dia*, de Belo Horizonte, como crítico e repórter especialista em cinema. Organizou o livro *100 melhores filmes brasileiros* (2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (2017), ambos da Abraccine e Letramento. Escreveu ensaios para os livros *Os filmes que sonhamos* (Lume Filmes, 2011) e *O cinema brasileiro hoje: ensaios de críticos e especialistas de todo o país* (LATC, 2015) e para os catálogos das mostras Howard Hawks e Alfred Hitchcock do Cine Humberto Mauro, em Belo Horizonte, além de participar das comissões de seleção do Festival de Gramado (2013) e Festival Internacional de Curtas-Metragens de Belo Horizonte (2016). Integrou o júri da crítica da Mostra de Cinema de Tiradentes, em 2016. Fez a curadoria da mostra Bernardet – Tempos de Cinema, no Sesc Palladium, em Belo Horizonte.

PEDRO MARTINS FREIRE

Formado em Cinema pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), do Rio de Janeiro (RJ), iniciou-se no jornalismo no final dos anos 60 nos jornais *Gazeta de Notícias* e *Correio do Ceará/Unitário*, e de 1981 a 2014 foi o crítico de cinema do *Diário do Nordeste*. Desde 1981 é o programador do projeto Cinema de Arte, fundado pelo cineclubista Darcy Costa e o exibidor Luiz Severiano Ribeiro em 1963 e sediado, desde 2015, na Cinépolis do Brasil como projeto nacional para incluir os filmes de arte nos seus complexos de *shoppings*.

PEDRO TAVARES

Bacharel em cinema pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), trabalha atualmente como curador e programador do Festival Ecrã e editor da revista de cinema *Multiplot*. Foi curador e assistente de programação do Indie – Mostra de Cinema Mundial produzido pela Zeta Filmes entre 2010 e 2015. Trabalhou como assistente de programação e produtor de conteúdo do Festival Internacional de Cinema Infantil, dirigido por Carla Camurati e Carla Esmeralda entre 2009 e 2016. Foi produtor de conteúdo do RioContentMarket entre 2011 e 2014. Mantém o *blog* de cinema Hello Cinephilia – <www.hellocinephilia.blogspot.com.br>.

QUIÁ RODRIGUES

Roteirista, manipulador de bonecos, animador e diretor de TV. O primeiro curta-metragem de animação que dirigiu foi *De janela pro cinema* (1999) e recebeu mais de 30 prêmios e foi selecionado para o Festival de Cannes, em 2000. Ministra a oficina de animação Animando o Boneco, onde ensina a técnica de *stop motion* a iniciantes e interessados. Seu mais recente trabalho em *stop motion* é o filme *Cabeça Papelão* (2012), que ganhou mais de vinte prêmios. Criou, roteirizou e dirigiu o programa sobre animação *Animania*, da TV Brasil, ganhador do prêmio ABCA por sua contribuição na divulgação da animação brasileira. É um dos sócios da Oficina de Bonecos Animados (OBA), que cria, confecciona, manipula bonecos do mais variados tipos para teatro, TV e cinema.

RAFAEL CARVALHO

Crítico, pesquisador de cinema e membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Escreve para o jornal *A Tarde* e é editor do site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com interesse em torno da crítica de cinema e dos estudos de recepção. Desenvolve pesquisa sobre a crítica de cinema on-line no Brasil e já se debruçou sobre a obra crítica do intelectual baiano Walter da Silveira. Integra a equipe de curadoria do festival Panorama Internacional Coisa de Cinema e do projeto universitário CineFacom, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também faz parte do Grupo de Pesquisa Recepção e Crítica da Imagem (Grim).

RENATO FÉLIX

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1973, mas vive em João Pessoa desde 1985. Jornalista profissional, formado pela UFPb (Universidade Federal de Paraíba), é editor do caderno de cultura do jornal *Correio da Paraíba*, onde também escreve sobre cinema e quadrinhos, entre outros temas. É colaborador da revista *Preview* e do site Universo HQ, além de editar a revista *Artestúdio*, sobre arquitetura e *design*. Membro da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema (Abraccine), é autor de textos nos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017), organizados pela entidade. É também membro da Academia Paraibana de Cinema.

RENATO SILVEIRA

Natural de Belo Horizonte, jornalista com bacharelado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG) e mestrando em Cinema pela Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como crítico e *podcaster* no site Cinematório, o qual fundou em 2003. Integra a equipe de Jornalismo da Rádio Inconfidência, onde apresenta semanalmente o programa Cinefonia, do qual é um dos criadores.

ROBERTO CUNHA

Publicitário, crítico de cinema e ex-sócio e atual colaborador da revista e do site *Preview*, é membro da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema (Abraccine). Lançou o Intercine (Rede Globo) em 1996, primeira sessão de cinema interativa na TV brasileira, e é ex-sócio e ex-editor-chefe do site *AdoroCinema* e fez parte do Super Júri da revista Programa (Jornal do Brasil).

ROBLEDO MILANI

Crítico de cinema, graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em Criação Literária pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS). Editor-chefe e criador do portal Papo de Cinema, já atuou em veículos de televisão, *on-line*, rádio e mídia impressa. Participou como coautor dos livros *Contos da Oficina 34* (Bestiário, 2005), *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). Foi presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS) na gestão 2016-2018 e é membro fundador da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

RODRIGO CARREIRO

Professor do programa de pós-graduação em Comunicação e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde também cursou Mestrado e Doutorado em Comunicação com habilitação em Cinema. É jornalista formado pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), e pesquisa atualmente temas relacionados a *sound design*, gêneros cinematográficos populares – especialmente horror – e história do cinema.

RODRIGO FONSECA

Presidente da Associação de Críticos do Rio de Janeiro (ACCRJ), carioca de Bonsucesso, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), escreve sobre filmes para o Omelete e o *blog* P de Pop do *Estadão*. É roteirista da TV Globo desde 2014. Publicou nove livros, entre eles a biografia de *Renato Aragão: do Ceará para o coração do Brasil* (Estação Brasil, 2017).

ROGER LERINA

Jornalista e crítico de cinema, integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Foi presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS). Editou de 1999 a 2017 a coluna Contracapa – artes, cultura e entretenimento –, publicada no Segundo Caderno do jornal *Zero Hora*. Apresentou o Programa do Roger na TVCOM entre 2011 e 2015. Foi roteirista da minissérie *Tá no sangue: os Fagundes*, veiculada pela RBS TV em 2016. Atua como repórter e crítico de cinema no Canal Brasil.

RONI FILGUEIRAS

Carioca de Ramos, tem graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Trabalhou como editora, redatora, repórter e crítica de cinema em *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Veja Rio* e *O Dia*. Atuou como crítica *freelancer* da *Ilustrada*, da *Folha de S. Paulo*. Como crítica associada da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) assinou ensaios nos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016) e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). É graduanda em Filosofia na Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) na Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

SÉRGIO ALPENDRE

Crítico de cinema, professor, pesquisador e jornalista. Escreve na *Folha de S. Paulo* desde 2008 (Ilustrada, Mais, Guia Folha e Guia livros, discos, filmes). Doutorando em Comunicação/Cinema pela Universidade Anhembi-Morumbi, com bolsa da CAPES. Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), com bolsa da CAPES. Coordenador do Núcleo de História e Crítica da Escola Inspiratorium. Edita a Revista Interlúdio – <www.revistainterludio.com.br> – e o *blog* de cinema <sergioalpendre.com>.

SÉRGIO NESTERIUK

Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), instituição na qual atuou como docente de 2003 a 2014. Pós-doutor pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde leciona na Especialização em Produção de Conteúdo Audiovisual para Multiplataformas. Professor do Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Design e dos bacharelados em Animação e Design de Games da Universidade Anhembi Morumbi. Foi produtor artístico e cultural do Museu da Imagem e do Som (MIS) de 1996 a 2000, e Diretor de Educação da Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA) de 2008 a 2010. Como realizador foi agraciado com o Rumos Itaú Cultural, ProAC e Prodav. Atua ainda como pesquisador, consultor e júri de prêmios e editais nas áreas de animação, games e transmídia. Autor do livro *Dramaturgia de série de animação* (ANIMATV, 2011), produzido sob auspícios da SAV – MinC e distribuído gratuitamente sob licença Creative Commons. E-mail: <nesteriuk@hotmail.com>.

SÉRGIO RIZZO

Jornalista, Mestre e Doutor em Cinema pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), crítico do *O Globo*, colaborador da *Folha de S. Paulo*, professor da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), da Academia Internacional de Cinema, da Casa do Saber e do Colégio Augusto Laranja, membro do comitê de seleção do *É Tudo Verdade* – Festival Internacional de Documentários, da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e do Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo, e produtor associado da produtora Parece Cinema.

SIMON PEDRO BRETHÉ

Professor de animação do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais (CAAD) da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Formado em Belas Artes pela EBA/UFMG, com mestrado na área de cinema e doutorando pela mesma instituição. Dirigiu curtas-metragens de animação: *No meio do caminho tinha uma pedra* (2003), *Faltou faca* (2004), *Sinfonia* (2004), *Bequadro I* (2004), *Bequadro II* (2013), dois curtas educativos para o museu de história natural da UFMG, *Sistema digestório e circulatório* (2014) e codireção em *A primeira flauta* (2017).

SIMONE ZUCCOLOTTO

Formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio) em Comunicação Social, com pós-graduação em Roteiro de Cinema. Especialista em Jornalismo Cultural passou por veículos como Telecine, Multishow, TV Cultura e TVE. Colaborou com o *Valor Econômico*, revistas e catálogos de festivais e mostras. É apresentadora e repórter do programa Cinejornal do Canal Brasil, além de âncora dos eventos ao vivo da emissora. Assina a direção de séries como *A mulher no cinema* (2017), *Nas sombras do medo* (2016), *Encontros e desencontros do cinema brasileiro* (2015), *Foi bom pra você benzinho?* (2006), *Mordaça* (2014), entre outras. É crítica do *O Globo*.

SUSANA SCHILD

Jornalista, crítica de cinema e roteirista. Trabalhou no *Jornal do Brasil*, foi colaboradora de *O Estado de S. Paulo*, dirigiu a Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. Escreveu os roteiros de *Depois daquele baile* – adaptação de peça de Rogério Falabella – e *Mão na luva* – adaptação da peça de Oduvaldo Vianna Filho –, ambos dirigidos por Roberto Bomtempo – e codireção de José Joffily no segundo. Para teatro, adaptou *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector e *De verdade*, de Sandor Marai – em parceria com Isabel Muniz. Curadora do livro bilingue *O cinema brasileiro hoje: ensaios de críticos e especialistas de todo o país* (LATC, 2015) e autora do livro infantil *As aventuras de Jajá* (Editora Rocco, 2016).

SUSY FREITAS

Graduada em Jornalismo e Letras pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Mestre pelo programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação pela mesma instituição (PPGCCOM –Ufam). Atua como professora de Ensino Superior na área de Comunicação. É crítica de cinema no site Cine Set – <www.cineset.com.br> –, especializado em notícias e crítica cinematográfica. É uma das autoras no livro *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017). É membro das Elviras – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.

SUYENE CORREIA SANTOS

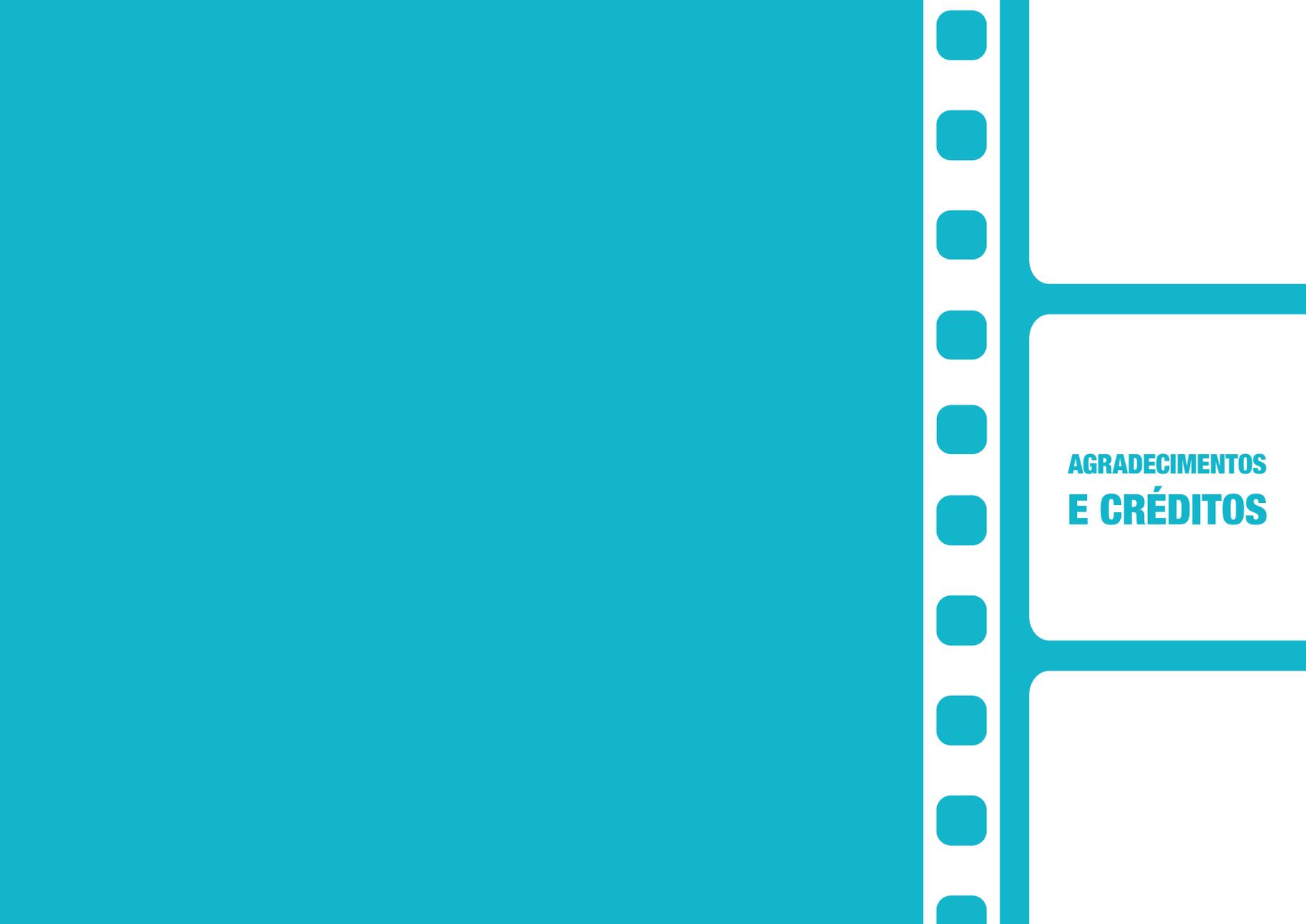
Jornalista, crítica de cinema e professora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFS e especialista em Jornalismo Cultural pela Universidade Tiradentes (UNIT). Trabalhou como repórter responsável pelo Caderno de Variedades do *Jornal da Cidade* (SE) de 2002 a 2015 e, em 2006, criou o *blog* cultural Bangalô Cult. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), tendo participado de júris de festivais nacionais e internacionais, a exemplo, do Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe, Festival de Cinema de Gramado e Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Ministra cursos e oficinas ligados à área de Cinema.

TATIANA BABADOBULOS

Jornalista pós-graduada em Crítica Cinematográfica com a monografia *Animação: Pixar dá nova vida ao cinema animado*. É coautora dos livros *100 melhores filmes brasileiros* (Letramento, 2016), com o texto sobre o filme *O auto da Compadecida*, e *Documentário brasileiro: 100 filmes essenciais* (Letramento, 2017), sobre o longa-metragem *Cassia*. Já escreveu sobre cinema para jornais regionais, além da versão on-line da revista *GQ*, da editora Condé Nast; revista *sãopaulo* e *Guia Folha*, ambas publicações do jornal *Folha de S. Paulo*. Desde 2006 é autora do site Memória Cinematográfica.

WILLIAN SILVEIRA

Formado em Cinema, Letras e Filosofia. Escreve sobre arte e cultura em jornais e revistas. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), atua como crítico de *O Estado da Arte*, para o *Estadão*.



AGRADECIMENTOS E CRÉDITOS

100 ANIMAÇÕES ESSENCIAIS

- 1 – O menino e o mundo | [Alê Abreu](#)
- 2 – Uma história de amor e fúria | [Luiz Bolognesi](#)
- 3 – Meow! | [Marcos Amarante de Almeida Magalhães](#)
- 4 – Até que a Sbórnia nos separe | [Otto Guerra Netto](#)
- 5 – Dossiê Rê Bordosa | [Cesar Cabral](#)
- 7 – Guida | [Rosana Urbes](#)
- 8 – Boi Aruá | [Liberato Produções Culturais Ltda.](#)
- 9 – Woody & Stock: sexo, orégano e rock'n'roll | [Otto Guerra Netto](#)
- 10 – Animando | [Marcos Amarante de Almeida Magalhães](#)
- 11 – Frankstein Punk | [Eliana Fonseca](#)
- 12 – As aventuras da Turma da Mônica | [Mauricio de Sousa Produções](#)
- 13 – Até a China | [Marcelo Marão](#)
- 14 – Cassiopeia | [Clóvis Vieira](#)
- 15 – O projeto do meu pai | [Rosaria Maria Moreira Tavares Ferreira](#)
- 16 – Torre | [Nádia Mangolini Carvalho](#)
- 17 – De janela para o cinema | [Quiá Rodrigues](#)
- 18 – Piconzé | [Itsuo Nakashima](#)
- 19 – O Grilo Feliz | [Walbercy Ribas Camargo](#)
- 20 – Linear | [Amir Rahamin Admoni](#)
- 21 – Castillo y el armado | [Otto Guerra Netto, Pedro Marques Harres](#)
- 22 – A garota das telas | [Cinematográfica Superfilmes, Acervo Cinemateca Brasileira/SAV/MinC](#)
- 23 – As aventuras do avião vermelho | [Aleteia Patrícia de Almeida Selonk](#)
- 24 – Menina da chuva | [Rosaria Maria Moreira Tavares Ferreira](#)
- 25 – Almas em chamas | [Araldo Galvão](#)
- 26 – Historietas assombradas (para crianças malcriadas) | [Victor-Hugo Borges](#)
- 27 – As aventuras de Virgulino | [Luiz Sá, domínio público](#)
- 28 – Macaco feio... macaco bonito | [Luis Seel, domínio público](#)
- 29 – Deus é pai | [Allan Sieber](#)
- 30 – Novela | [Otto Guerra Netto](#)
- 31 – Amassa que elas gostam | [Fernando Coster](#)
- 32 – A princesa e o robô | [Mauricio de Sousa Produções](#)
- 33 – Minhocas | [Paolo Conti](#)
- 34 – Eu queria ser um monstro | [Marcelo Marão](#)
- 35 – The Masp movie: o filme do Masp | [José Salvador Eiras Messina](#)
- 36 – O Divino, de repente | [Fábio Jun Yamaji](#)
- 37 – O quebra cabeça de Tarik | [Maria Leite Fontes](#)
- 38 – Adeus | [Céu D'Ellia](#)
- 39 – Ritos de passagem | [Liberato Produções Culturais Ltda.](#)
- 40 – Quando os dias eram eternos | [Marcus Vinicius de Freitas Vasconcelos](#)
- 41 – O átomo brincalhão | [Roberto Miller Maia](#)
- 41 – O céu no andar de baixo | [Leonardo Cata Preta Souza](#)
- 43 – Vida Maria | [Márcio Ramos Evangelista](#)
- 44 – Josué e o pé de macaxeira | [Diogo Pereira Viégas](#)
- 45 – Pudim de morango | [Ingrid Marie Wagner](#)
- 46 – Furico & Fiofó | [Fernando Miller](#)
- 47 – Graffiti dança | [Rodrigo EBA!](#)
- 48 – Rocky & Hudson: os caubóis gays | [Otto Guerra Netto](#)
- 50 – Balloons | [Jonas de Faria Brandão](#)
- 51 – Calango Lengo: morte e vida sem ver água | [Fernando Miller](#)
- 52 – Passo | [Alê Abreu](#)
- 53 – Tyger | [Guilherme Marcondes](#)
- 54 – Faroeste: um autêntico western | [Wesley Rodrigues](#)
- 55 – Noturno | [Aída Queiroz](#)
- 56 – Tzuba Tzuma | [Lucca Del Carlo](#)
- 57 – Deu no jornal | [Yanko del Pino](#)
- 58 – Yansan | [Carlos Eduardo Nogueira](#)
- 59 – Casa de máquinas | [Maria Leite Fontes](#)
- 60 – Hamlet | [Arquivo pessoal, José Rubens Siqueira de Madureira](#)
- 61 – Tempestade | [Cesar Cabral](#)
- 62 – Ballet de Lissajous | [Jose Mario Parrot Bastos](#)
- 63 – Até o sol raiá | [Fernando Jorge Santos Queiroz](#)
- 64 – Os anjos do meio da praça | [Alexandre Nicoletti Camargo](#)
- 65 – Vênus: Filó, a fadinha lésbica | [Sávio Leite e Silva](#)
- 66 – Cabeça papelão | [Quiá Rodrigues](#)
- 67 – Balanços e milk-shakes | [Fernanda de Cássia Alves Salgado](#)
- 68 – Céu, inferno e outras partes do corpo | [Rodrigo John](#)
- 69 – A saga de Asa Branca | [Lula Gonzaga de Oliveira e Silva](#)
- 70 – Caminho de gigantes | [Alois Di Leo](#)
- 71 – O ex-mágico | [Mauricio Martins Nunes](#)

- 72 – Abstrações: estudos nº 1 | [Rubens Francisco Lucchetti](#), [Acervo Cinemateca Brasileira/SAV/MinC](#)
- 73 – AmigãoZão | [Andrés Lieban](#)
- 74 – Castelos de vento | [Tania Anaya](#)
- 75 – Dia estrelado | [Nara Normande](#)
- 76 – Planeta Terra | [Marcos Amarante de Almeida Magalhães](#)
- 77 – Viagem na chuva | [Wesley Rodrigues](#)
- 78 – El macho | [Ennio Torresan Junior](#)
- 79 – Quando os morcegos se calam | [Fabio Neto Lignini](#)
- 80 – Chifre de camaleão | [Marcelo Marão](#)
- 81 – Faz mal... 2: Super-Tição! | [Sônia Stilpen](#)
- 82 – Aquarela | [Andrés Lieban](#)
- 83 – Belowars | [Paulo Roberto Munhoz](#)
- 84 – A lasanha assassina | [Alexandre Machado de Sá](#)
- 85 – Cidade fantasma | [Lisandro Santos](#)
- 86 – Primeiro movimento | [Érica Martins Valle](#)
- 87 – Peixonauta: agente secreto da O.S.T.R.A. | [Celia Catunda Serra](#)
- 88 – História antes de uma história | [Wilson Antonio Lazaretti](#)
- 89 – Égun: os mistérios do mar | [Helder Quiroga](#)
- 90 – Campo branco | [Telmo Carvalho de Bairros](#)
- 91 – Informística | [Cesar Roberto Cavalcanti Coelho](#)
- 92 – Fluxos | [Diego Akel](#)
- 93 – Engolervilha | [Marcelo Marão](#)
- 94 – Juro que vi | [MultiRio - Empresa municipal de Múltiplos Meios Ltda.](#)
- 95 – Lúmen | [Antonio Fialho](#)

- 96 – Os 3 porquinhos | [Cláudio Roberto Lima Guimarães](#)
- 97 – Reflexos | [Antônio Moreno](#)
- 98 – Linhas e espirais | [Diego Akel](#)
- 99 – Terminal | [Leonardo Amarante Cadaval](#)
- 100 – Squich! | [Lucca Del Carlo](#)

EXTRAS

- Frivolité | [Luis Seel](#), domínio público
- O dragãozinho manso: Jonjoca | [Valeria Mauro](#)
- Vinil Verde | [Kleber Mendonça Filho](#)

UMA HISTÓRIA ANIMADA

- Primórdios da animação brasileira: 1908-1973 | [Álvaro Marins](#), [Luis Seel](#), domínio público
- Breve panorama dos núcleos de animação no Brasil | [Marcos Buccini Pio Ribeiro](#), [Maurício Squarisi](#)
- Feitiçarias, químicas e bytes: janelas da animação experimental no Brasil | [Roberto Miller Maia](#), [Marcos Amarante de Almeida Magalhães](#)
- Animação e super 8 no Brasil | [Lula Gonzaga de Oliveira e Silva](#)
- Walbercy Ribas, da publicidade de vanguarda ao cinema comercial | [Walbercy Ribas Camargo](#)
- Chico Liberato e a busca pela alma sertaneja | [Liberato Produções Culturais Ltda.](#)
- Do Canadá para o Brasil: o legado da inventividade | [Céu D'Elia](#)
- O animatista | [Marcos Amarante de Almeida Magalhães](#)
- Dos comerciais em preto e branco à internet: as animações de Mauricio de Sousa | [Mauricio de Sousa Produções](#)

Animação de invenção | [Carlos Eduardo Nogueira](#), [Marcelo Marão](#)

Otto Guerra: animação como desobediência civil | [Otto Desenhos Animados](#)

Sexo e erotismo como uma experiência de transfiguração gráfica na animação brasileira | [Sávio Leite e Silva](#), [Arnaldo Galvão](#)

A capacitação brasileira e o mercado de animação | [Arquivo pessoal/Natália Freitas](#)

Animando a realidade e interferindo na animação | [Lucca Del Carlo](#)

O filme brasileiro de animação infanto-juvenil para cinema | [Paulo Roberto Munhoz](#), [Walbercy Ribas Camargo](#)

O mundo de Alê Abreu | [Alê Abreu](#)

Animação e Educação | [Virgílio Vasconcelos](#), [Maurício Silva Gino](#), [Rodrigo Mercandier/Equipe B](#)

Animando a realidade: o documentário animado no Brasil | [Rogério Antonio Andrade Nunes](#), [Maurício Squarisi](#)

A parceria entre cinema e televisão para a animação brasileira | [Paulo Roberto Munhoz](#), [Celia Catunda Serra](#)

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram para a cessão das imagens inclusas nesta publicação.

Todos os esforços foram feitos para encontrar os detentores dos direitos das imagens deste livro, porém não foi possível localizar todos. E, alguns mesmo que localizados, não cederam os direitos. O Grupo Editorial Letramento se coloca inteiramente à disposição para creditar as fontes ausentes nas próximas tiragens deste livro caso se manifestem.



IDEALIZAÇÃO



Associação
Brasileira
de Cinema
de Animação



PARCERIA



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA DO
AUDIOVISUAL
MINISTÉRIO DA
CULTURA